

VIII ENECIÊNCIAS 2024

Metodologia de Mapeamento e Acessibilidade a Serviços de Saúde: Seleção de Territórios Quilombolas e Ferramentas de Análise

Etienne Silva Madureira

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
etienne.ppgufrj@gmail.com

Maria Ingrid de Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Ingridnazevedo2@gmail.com

Rute Ramos da Silva Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
ruteatsoc@gmail.com

RESUMO

O mapeamento de territórios é fundamental para compreender a importância e relevância das comunidades quilombolas. Neste contexto, o mapeamento se torna uma ferramenta para a visibilização e compreensão da distribuição dos equipamentos institucionais de garantia dos direitos civis, como as unidades de saúde dessas comunidades. A metodologia de mapeamento para a seleção de territórios quilombolas e a análise das Unidades Básicas de Saúde (UBS) envolveu etapas essenciais. Inicialmente, foram identificadas as comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, garantindo a inclusão de comunidades formalmente reconhecidas. A coleta de dados enfrentou desafios devido à ausência de informações centralizadas e atualizadas, destacando a falta dos registros oficiais e o racismo institucional. Foram utilizadas ferramentas de geolocalização e análise espacial para medir as distâncias entre os territórios quilombolas e as UBS, avaliando a acessibilidade aos serviços de saúde. Esta análise revelou disparidades significativas, refletindo barreiras geográficas e a necessidade de políticas públicas específicas.

Palavras-chave: metodologia do mapeamento, territórios quilombolas, educação em saúde

SEÇÃO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DE TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

Realização:



Apoio:



VIII ENEFICIÊNCIAS 2024

A metodologia do mapeamento é um campo interdisciplinar que abrange técnicas e ferramentas utilizadas para representar graficamente dados espaciais e geográficos. Em um mundo cada vez mais orientado por dados, a capacidade de mapear territórios de maneira precisa e eficiente se torna essencial para a tomada de decisões importantes em diversas áreas, incluindo planejamento urbano, gestão ambiental, e estudos socioculturais (Monken, 2005).

A conexão intrínseca entre o mapeamento e a salvaguarda da herança ancestral dos quilombolas impulsiona a consolidação e preservação dos legados históricos e assegura para essas comunidades que há tanto tempo lideram a luta por justiça social e equidade. Além disso, cabe ressaltar que o mapeamento também desempenha um papel na visibilização dos territórios quilombolas, destacando sua importância cultural, histórica e social, e promovendo uma apreciação mais profunda de sua relevância na construção de uma sociedade mais igualitária. Estender esse debate e aumentar a divulgação sobre o tema do mapeamento em territórios quilombolas é fundamental para fortalecer a conscientização pública, mobilizar apoio e promover ações coletivas visando a garantia dos direitos e a preservação dessas comunidades e de seus patrimônios naturais e culturais. Portanto, é imprescindível valorizar e apoiar continuamente esse processo vital de mapeamento de territórios quilombolas, a fim de perpetuar suas histórias, memórias e tradições e construir um futuro justo e equitativo para todos (Rodrigues 2020; Santos; Martins, 2024; Santos et al. 2022).

Para a sua sobrevivência, as comunidades quilombolas utilizaram seus sistemas sociais a fim de evitar que seus espaços se reduzissem no território nacional (Rocha, 2010). A contextualização do mapeamento de territórios quilombolas se faz necessária para entender a história e a luta dessas comunidades.

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

O mapeamento não apenas identifica as áreas ocupadas por quilombolas, como também resgata a memória e a ancestralidade desses povos. Além disso, é uma ferramenta para subsidiar políticas públicas voltadas para essas comunidades, garantindo a permanência e autonomia em seus territórios tradicionais. O mapeamento abrange não apenas a demarcação geográfica dos territórios, mas também a preservação cultural, social e econômica das comunidades quilombolas. A compreensão da magnitude desse processo e seu impacto significativo na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa é elementar (Dionísio; Silveira, 2022).

A escolha de desenvolver um mapeamento nas comunidades permitiu uma lupa analítica nas singularidades presentes em cada território, trazendo elementos da identidade quilombola que estão sendo desenvolvidos na pesquisa, com o objetivo de somar esforços nas lutas por garantia de direitos que vêm sendo construídas nos quilombos. Além disso, o mapeamento é uma ferramenta que provê subsídios valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas, voltadas especificamente para essas comunidades, garantir a permanência e autonomia em seus territórios tradicionais. Essas políticas precisam ser embasadas em dados consistentes e atualizados, que evidenciem a realidade vivenciada pelas comunidades quilombolas, para que as ações governamentais sejam efetivas e alcancem os resultados esperados.

Contudo, a elaboração dessas políticas também deve ser participativa e colaborativa, envolvendo as lideranças quilombolas e os membros das comunidades. A escuta ativa, o diálogo e o respeito às demandas e necessidades expressas por essas comunidades são fundamentais para a implementação de ações adequadas e efetivas. É necessário também que haja um compromisso institucional por parte dos órgãos governamentais, no sentido de promover a equidade e a justiça social, garantindo o respeito aos direitos humanos e a preservação da diversidade cultural (Fellner, 2020).

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Sobre essa visão, Freitas e col. (2024) explicam que mapeamento de territórios quilombolas contribui para a superação das desigualdades históricas e para a construção de um futuro mais justo e equitativo para essas comunidades tão importantes para a sociedade brasileira. É uma forma de reconhecimento e reparação histórica, que visa garantir a autonomia, o respeito e a dignidade desses povos. O fortalecimento das comunidades quilombolas é indispensável para a construção de um país verdadeiramente inclusivo, que valorize a diversidade e a equidade de oportunidades para todos os cidadãos (Gomes, 2020; Almeida, 2021).

SEÇÃO 2: METODOLOGIA DE MAPEAMENTO

Este trabalho é um recorte da pesquisa de dissertação "Saberes Tradicionais Quilombolas e Educação em Saúde" Nesta pesquisa, a metodologia de mapeamento foi empregada para identificar de maneira precisa os territórios quilombolas e a presença da Atenção Primária à Saúde (APS) nesses locais. O processo incluiu várias etapas fundamentais: primeiro, a identificação e caracterização das comunidades quilombolas no Rio de Janeiro, seguida pela delimitação geográfica dos territórios quilombolas e das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em seguida, foram levantadas as coordenadas geográficas das UBS localizadas nos territórios quilombolas, e finalmente, foram aplicados algoritmos para calcular as distâncias em quilômetros entre os quilombos e as UBS.

O mapeamento eficiente das Comunidades Quilombolas e das UBS envolveu o uso de tecnologias, como Sistemas de Informação Geográfica (SIG)- são ferramentas que permitem a análise e visualização de dados espaciais, auxiliando no planejamento e na tomada de decisões em diversas áreas, como meio ambiente e saúde pública-. Essas ferramentas permitiram uma representação visual nítida e uma compreensão das questões territoriais e de acessibilidade. O objetivo específico era avaliar a assistência primária à saúde disponível para as comunidades quilombolas e mensurar as distâncias até as UBS associadas.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Para facilitar a visualização e análise dos dados foram categorizados de acordo com cores para destacar as diferentes categorias.

Os parâmetros utilizados na tabela incluíram a localização geográfica e a distância em quilometragem entre as comunidades e as UBS. As primeiras colunas listam os municípios do Rio de Janeiro onde se encontram os quilombos e as UBS, seguidas pelos nomes oficiais dos quilombos e sua certificação pela Fundação Cultural Palmares. Esta certificação garante a precisão e relevância dos dados, alinhando-se com diretrizes governamentais e acadêmicas, evitando ambiguidades e fortalecendo a validade dos resultados.

As colunas seguintes descrevem os bairros e endereços dos quilombos, destacando as dificuldades na obtenção de dados precisos, como a falta de registros atualizados e dificuldades de acesso às informações. Por fim, as últimas colunas listam as UBS, incluindo endereços e nomes, refletindo a infraestrutura de saúde disponível nas proximidades das comunidades quilombolas.

As cores utilizadas na tabela foram selecionadas para facilitar a visualização: verde indica comunidades quilombolas com distâncias coletadas até as UBS, amarelo sinaliza conflitos de endereço com outros quilombos, vermelho destaca comunidades não localizadas e sem retorno das entidades responsáveis, e azul Royal marca locais não encontrados pelo SIG. Essas cores ajudam a identificar visualmente diferentes categorias e a interpretar os dados de forma compreensível, facilitando a análise das disparidades e necessidades específicas das comunidades quilombolas.

SEÇÃO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados primários sobre as comunidades quilombolas foi iniciada com o intuito de conhecer sua realidade, utilizando informações da Fundação Palmares. Esperava-se encontrar dados atualizados, mas, após cerca de sete meses, constatou-se a ausência de

Realização:



Apoio:



VIII ENEFICIÊNCIAS 2024

informações essenciais nos registros oficiais, como endereços. Muitas dessas informações estavam dispersas em dissertações e/ou teses acadêmicas, revelando uma lacuna significativa na organização e disponibilização de dados governamentais. Este processo evidenciou o racismo institucional na gestão dos dados. A dificuldade de obter informações sobre essas comunidades contrasta com a facilidade de acesso aos endereços das UBS nos sites oficiais, refletindo diferentes prioridades e dificultando a formulação de políticas públicas efetivas e antirracistas.

Ainda em processo para a construção de um mapa, a coleta inicial (fig.1), categorizou e alocou sistematicamente os dados, permitindo a análise comparativa e a identificação de padrões, tendências e discrepâncias. A tabela abaixo, sintetiza informações sobre os territórios quilombolas e as UBS associadas, utilizando cores para destacar diferentes categorias e facilitar a interpretação. Essa primeira fase da pesquisa, traz a análise detalhada desses dados contribuindo para a compreensão da proximidade entre as comunidades quilombolas e os serviços de saúde disponíveis, despertando reflexões críticas sobre as disparidades e desafios enfrentados por essas comunidades.

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

C	D	E	F	G	H	I	J
Município	Quilombo	Certificação	Bairro	Endereço quilombo	Contato do quilombo	Unidade básica de atendimento	Endereço UBS/USF etc
ARARUAMA	SOBARA	01420.001750/2 006-14	Sobara	Estrada Sobara, s/n, São Vicente.	ndrea Martins, diretora da escola Pastor Alcebíades: (022) 99488012 / 88475264	Estratégia saúde da Família (ESF) QUILOMBOLA SOBARA	SMS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE ARARUAMA CNPJ 36492221000171 Endereço ESTRADA DE SOBARA S/N CEP: 28970000 - Sobara - Araruama - RJ Horário Atendimento: Nos Turnos Da Manhã E A Tarde
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	RASA	01420.000101/1 999-51	Rasa			UBS- Rasa	CNES: 2271524 CEP: 28950000; Logradouro: RUA JUSTINIANO DE SOUZA Nu. Endereço: S/NUnidade da Federação: Rio de JaneiroMunicípio: ARMAÇÃO DOS BÚZIOS Bairro-RASA
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	BAHIA FORMOSA	01420.012768/2 011-17	caravelas	Estrada da rasa, Est. Álvaro Elídio Gonçalves, Búzios - RJ, 28950-000			Unidade Básica de Saúde da Baía Formosa - Estrada Álvaro Elídio Gonçalves - Caravelas, Armação dos Búzios - RJ
CABO FRIO SÃO PEDRO DA ALDEIA	CAVEIRA	01420.000059/1 999-33	Angelim	Rua Aracá Vinhático, Cabo Frio - RJ, 28890-000		PSF- Angelim	CNES: 2278146 CEP: 28905010 "Logradouro: EST DO ANGELIM Nu. Endereço: S/N Unidade da Federação: Rio de Janeiro Município: CABO FRIO Bairro: ANGELIM/ Posto de Saúde de Angelim, Estr. da Agrisa, 3000 - Tamoios, Cabo Frio - RJ
CABO FRIO	PRETO FORRO	01420.000166/2 003-07	Tamoios	MARIA ROMANA?Rua Aracá Vinhático, Cabo Frio - RJ, 28890-000		PSF- Angelim	Posto de Saúde de Angelim, Estr. da Agrisa, 3000 - Tamoios, Cabo Frio - RJ
CABO FRIO	BOTAFOGO	01420.000072/2 006-72	Angelim	Unnamed Road - Botafogo, São Pedro da Aldeia -		PSF- Angelim	Posto de Saúde de Angelim, Estr. da Agrisa, 3000 - Tamoios, Cabo Frio - RJ

C	D	E	F	G	H	I	J
Município	Quilombo	Certificação	Bairro	Endereço quilombo	Contato do quilombo	Unidade básica de atendimento	Endereço UBS/USF etc
MANGARATIBA	ILHA DE MARAMBAIA	01420.000166/2 003-07	Mangaratiba			ESF MANGARATIBA CENTRO	Rua Professor Plínio Bastos, 68 - Centro, Mangaratiba
CAMPOS DOS GOYTACAZES	CONCEIÇÃO DE IMBÉ	01420.002165/2 005-51	Dores de Macabu	RJ-180, 11 - Dores De Macabu, Campos dos Goytacazes - RJ, 28115-000		UBS DORES DE MACABU	Rua Major João Afonso, 38 - Dores de Macabu, Campos dos Goytacazes, 28140-000
CAMPOS DOS GOYTACAZES	CAMBUÇÁ	01420.002163/2 005-61	Não localizado				
CAMPOS DOS GOYTACAZES	ALELUIA	01420.002155/2 005-15		Morangaba, Campos dos Goytacazes - RJ			
RIO DE JANEIRO	PEDRA DO SAL	01420.002981/2 005-64	Saúde	Pedra do Sal, R. Tia Ciata - Saúde, Rio de Janeiro - RJ, 20081-040			Rua Sacadura Cabral, 178 - Saúde, Rio de Janeiro
VALENÇA	SÃO JOSÉ DA SERRA	01420.000100/1 999-99	Santa Isabel do Rio Preto	Quilombo São José da Serra, Rod. Irmãos Freitas, 744 - Santa Isabel do Rio Preto, Valença - RJ, 27600-000 número 137		ESF SANTA ISABEL	ESF Santa Isabel, R. Olímpia Junqueira, 32 - Santa Isabel do Rio Preto, Valença - RJ, 27657-000
MAGÉ	MARIA CONGA	01420.000880/2 007-11	Não localizado				

Figura 1: Tabela de mapeamento para a construção do Mapa dos Territórios Quilombolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Rio de Janeiro. Fonte: as autoras (2024).

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Após a coleta inicial, foi mensurada a distância entre os territórios quilombolas e os postos de saúde, evidenciando a necessidade de políticas específicas devido às barreiras geográficas. Segundo Lacerda et al. (2012) ações políticas antirracistas efetivas compreenderão melhor os impactos raciais nas disparidades em saúde, principalmente nas especificidades das comunidades quilombolas.

Alguns autores como Cavalcante (2011), já concluíram que o fator que mais influencia as desigualdades no acesso aos serviços de saúde é o geográfico/espacial. Populações que vivem em áreas mais remotas e/ou áreas rurais sofrem mais com a ausência e disponibilidade das redes de atenção primária (Dolea et al., 2010; Kruk, et al., 2010; Travassos et al., 2006).

Tais assimetrias não ocorrem somente pela dificuldade de mobilidade e deslocamento dessa população, mas também por problemas de oferta e organização dos serviços da atenção primária nestas áreas (Castro 2010; Machado, 2010). Essas desigualdades acabam prevalecem em determinados grupos sociais, como a população negra e quilombola (Araújo et al., 2010; Batista et al., 2012). Portanto no âmbito da saúde, a necessidade de combater o racismo institucional para a redução das iniquidades deve considerar a questão do racismo que ainda perpetua no Brasil que expõe e agrava a vulnerabilidade da população negra (Pereira et al., 2020).

Autores como Mendonça Amorim et al. (2013), Batista et al (2012) já evidenciaram que a população quilombola utiliza exclusivamente o SUS e como já mencionado, na primeira etapa da metodologia do mapeamento já desenvolvida na pesquisa de dissertação, as comunidades quilombolas do Estado do Rio de Janeiro em sua maioria estão localizadas nas áreas rurais e/ou remotas (fig. 1.) Durante a mensuração da distância entre os territórios

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

quilombolas e os postos de saúde notou-se que algumas comunidades têm UBS dentro da própria comunidade e/ou em bairros próximos como em Quissamã, a unidade está localizada dentro do território, e outras, como no Município de Cabo Frio que são 9,2 km de distância precisam percorrer longas distâncias para o atendimento primário (fig. 2).

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
	Estado	Município	Quilombo	Certificação	Bairro	Endereço quilombo	Contato do quilombo	Unidade básica de atendimento	Endereço UBS/USF etc
SUDESTE	RJ	ARARUAMA	SOBARA	01420.001750/2006-14	Sobara	Estrada Sobara, s/n, São Vicente.	Andrea Martins, diretora da escola Pastor Alcebiades: (022) 99488012 / 98425264	Estratégia saúde da Família (ESF) QUILOMBOLA SOBARA	SMS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE ARARUAMA CNPJ 36492221000171 Endereço ESTRADA DE SOBARA S/N CEP: 28970000 - Sobara - Araruama - RJ Horário Atendimento: Nos Turnos Da Manhã E A Tarde
SUDESTE	RJ	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	RASA	01420.000101/1999-51	Rasa			UBS- Rasa	CNPJ: 2271524 CEP: 28950000. Logradouro: RUA JUSTINIANO DE SOUZA Nu. Endereço: S/N Unidade da Federação Rio de Janeiro Município: ARMAÇÃO DOS BUZIOS Bairro-RASA
SUDESTE	RJ	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	BAHIA FORMOSA	01420.012768/2011-17	caravelas	Estrada da rasa, Est. Álvaro Elidio Gonçalves, Búzios - RJ, 28950-000			Unidade Básica de Saúde da Baía Formosa Estrada Álvaro Elidio Gonçalves - Caravelas, Armação dos Búzios - RJ
SUDESTE	RJ	CABO FRIO SÃO PEDRO DA ALDEIA			Angelim	Rua Araçá Vinhático, Cabo Frio - RJ, 28890-000		PSF- Angelim	CNPJ: 2278146 CEP: 28905010 "Logradouro: EST DO ANGELIM Nu. Endereço: S/N Unidade da Federação: Rio de Janeiro Município: CABO FRIO Bairro: ANGELIM" Posto de Saúde de Angelim, Estr. da Agrisa, 3000 - Tamoiós, Cabo Frio - RJ
SUDESTE	RJ	CABO FRIO			Angelim	MARIA ROMANA? Rua Araçá Vinhático, Cabo Frio - RJ, 28890-000		PSF- Angelim	Posto de Saúde de Angelim, Estr. da Agrisa, 3000 - Tamoiós, Cabo Frio - RJ
SUDESTE	RJ	CABO FRIO	BOTAFOGO	01420.000072/2006-30	Angelim	Unnamed Road - Botafogo, São Pedro da Aldeia - RJ, 28940-000		PSF- Angelim	Posto de Saúde de Angelim, Estr. da Agrisa, 3000 - Tamoiós, Cabo Frio - RJ
SUDESTE	RJ	QUISSAMÃ			Machadinho	28735, 000 - Machadinho, Quissamã - RJ, 28735-000		Unidade de Saúde da Família de Machadinho	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA DE MACHADINHA FAZENDA MACHADINHA - S/N, CEP: 28735000 - Quissama

Figura 2: Tabela de mapeamento para a construção do Mapa dos Territórios Quilombolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Rio de Janeiro com a distância da comunidade e da UBS. Fonte: as autoras (2024).

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Em um cenário como este, com um fator de desigualdade geográfico/espacial, a metodologia do mapeamento elaborado juntamente com os protagonistas (quilombolas) torna-se um instrumento de afirmação de direitos perante o Estado.

Assim como acontece com outras estratégias de participação, a metodologia de mapeamento precisa ser ajustada ao contexto e aos interesses específicos de cada localidade. No decorrer da aplicação da metodologia, foi notado que, integrar o mapeamento participativo ao Sistema de Informação Geográfica (SIG) é especialmente significativo para diversos tipos de projetos na área da saúde. Isso é importante quando se busca coletar dados sobre as áreas de atuação do setor em nível local e apresentá-los de maneira mais eficiente tanto para os gestores locais quanto para a comunidade (Araújo et al., 2018).

Segundo Barcellos (2008), estudos mostram que a validação e sistematização dos dados junto às comunidades é essencial para um mapeamento preciso e eficaz. Um exemplo de mapeamento participativo foi Santos e Santos (2012), no assentamento rural Irmã Dorete no município de Lagarto (SE) aplicou o método de mapeamento participativo para o levantamento das potencialidades do local e as necessidades da comunidade nos sistemas de produção, permitindo identificar os problemas do assentamento e os conhecimentos dos agricultores sobre o território e a dinâmica da comunidade.

Portanto, a integração do mapeamento participativo com o SIG é particularmente importante para vários tipos de projetos principalmente no campo da saúde. Isso é importante quando se busca coletar dados sobre áreas de atividade no setor em nível local e apresentá-los de forma mais eficaz aos gerentes locais e à comunidade. A utilização dessa metodologia além de um instrumento de análise e interpretação, resulta com uso de mapas, um aprendizado

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

pedagógico para as equipes das UBS a demarcação das áreas de atuação e a reconceituação de território.

SEÇÃO 4: CONCLUSÃO

Concluimos que a distribuição dos serviços de saúde nos territórios quilombolas é desigual, dificultando o acesso. O uso da metodologia de mapeamento facilita o reconhecimento territorial e a análise da acessibilidade, identificando áreas vulneráveis e promovendo equidade. Além disso, permite o monitoramento eficaz e a melhor tomada de decisões em saúde. Portanto uma análise mais detalhada dos perfis demográfico, epidemiológico e socioeconômico, orienta novas estratégias de saúde pública mais inclusivas e equânimes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H.E.C. Fortaleza e o Cadastro Territorial Multifinalitário. In COBRAC 2018, Anais...Florianópolis: UFSC, 2018.

ALMEIDA, Felipe Hermeto de. A disputa pelo reconhecimento dos assentamentos ambientalmente diferenciados e as políticas públicas de não-realização da reforma agrária: o Assentamento Irmã Dorothy, Quatis, RJ. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BARCELLOS C, Ramalho WM, Gracie R, Magalhães MM, Skaba D. Georreferenciando dados de saúde em uma escala submunicipal. Algumas experiências no Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde 2008; 17(1):59-70.

BATISTA, Luís Eduardo; WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda. (Org.) Saúde da população negra, 2 ed./Brasília, DF: ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

CASTRO, A.L.B., MACHADO, C.V. A política de atenção primária à saúde no Brasil: notas sobre a regulação e o financiamento federal. Cadernos de Saúde Pública (Online), v. 26, n. 4, 2010, p. 693-705.

CAVALCANTE, Inara Mariela da Silva. Acesso e Acessibilidade aos Serviços de Saúde em Três Quilombos da Amazônia Paraense: um olhar antropológico. Dissertação (Mestrado em Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Pará: Belém, 2011

DIONISIO, P. M. F. A.; SILVEIRA, A. F. S. e. Os territórios de quilombo no brasil sob a perspectiva da cartografia social. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S. l.], v. 14, n. Ed. Especi, p. 232–255, 2022.

DOLEA, Carmen ; STORMONT, Laura ; BRAICHET, Jean-Marc. Evaluated strategies to increase attraction and retention of health workers in remote and rural areas. Bull World Health Orgân., Genebra, v. 88, n. 5, 2010, p. 379–385.

FELLNER, Ana María Rivera, Leander Cordeiro de Oliveira Luiz Ernesto Merkle. Entre Algumas Outras Tecnologias: O Desafio De Reafirmar A Ancestralidade Para Transformar A Contemporaneidade Rumo Ao Bem Viver. 2020.

FREITAS, Vinicius da Silva; COSTA, Raquel Pires; SANTOS, Adelcio Machado dos. A luta do povo quilombola pelos seus direitos históricos, educacionais e perante os conflitos no campo. Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e356, 2024. DOI: 10.25757/invep.v14i1.356.

GOMES, Renato. A Dimensão Territorial Das Políticas Públicas Como Instrumento De Reafirmação Das Territorialidades Nas Comunidades Tradicionais: O Caso Do Programa Bolsa Família. Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS). 22. 22-39. 2020. 10.35701/rcgs.v22n3.715.

Realização:



Apoio:



VIII ENEFICIÊNCIAS 2024

KRUK, Margaret; JOHNSON, Jennifer C; GYAKOBO, Mawuli; AGYEI-BAFFOUR, Peter; ASABIR, Kwesi; KOTHA, S Rani, KWANSAH, Janet; NAKUA, Emmanuel, Snow; RACHEL, C; DZODZOMENYO, Mawuli. Rural practice preferences among medical students in Ghana: a discrete choice experiment. *Bulletin of the World Health Organization*, Genebra, v. 88, n. 5, 2010, p. 333-341.

LACERDA, Roberto dos Santos, et al. Fatores que interferem nas disparidades raciais em saúde: impacto do trauma histórico, status socioeconômico e racismo sobre a saúde. *Revista da ABPN*, v.4, n.8, 2012, p.97-113.

MACHADO CV, Baptista TWF, Lima LD. O planejamento nacional da política de saúde no Brasil: estratégias e instrumentos nos anos 2000 *Ciência & Saúde Coletiva* 2010;15(5):2367-82.

MENDONÇA AMORIM, Maise et al. Avaliação das condições habitacionais de saúde da comunidade quilombola Boqueirão, Bahia, Brasil= Evolution of housing and Health conditions of Boqueirão afro descendant Community, States of Bahia, Brazil. *Bioscience Journal*, v. 29, n. 4, 2013

MONKEN M, Barcellos C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. *Cad. Saúde Pública* 2005; 21(3):898-906.

Pereira, Rosilene das Neves et al. “ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR QUILOMBOLAS CONTEMPORÂNEOS BAIANOS.” *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN* (2020):

ROCHA, Gabriela de Freitas Figueiredo. A territorialidade quilombola ressignificando o território brasileiro: uma análise interdisciplinar, e-cadernos CES [online], 07 | 2010, posto online no dia 01 março 2010, consultado o 11 julho 2024.

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



FAPERJ
Fundação de Amparo à
Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

VIII ENECIÊNCIAS 2024

RODRIGUES ALVES, E. Reconhecimento Valorativo Do Patrimônio Quilombola Por Meio Do Mapeamento Participativo. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S. l.], v. 12, n. Ed. Especi, p. 153–174, 2020.

SANTOS, Denise; KEITEL, Ângela; ROCHA, Maria. (2022). Territórios Quilombolas Como Espaço De Construção E Preservação Da Identidade: Um Estudo Na Comunidade Quilombola De Júlio Borges - Rs.

SANTOS, F. R.; SANTOS, M. J. C. Diagnóstico rural participativo no assentamento Irmã Dorote no município de Lagarto – SE. Anais... II Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural. Aracaju, SE, 2012.

SANTOS, Ivanilde Salgado.; MARTINS, Maria do Socorro dos Santos Salgado. Abordagem Decisória Na Gestão Social Do Território Do Quilombo Tucumandeu: Um Olhar Sobre O Processo. Orientador: Josue de Lima Carvalho. 2024. 48 f. TCC (Graduação)- Curso de Administração, Universidade Federal Rural da Amazônia Campus Tomé-Açu, 2024.

TRAVASSOS, Claudia; VIACAVA, Francisco. Acesso e uso de serviços de saúde em idosos residentes em áreas rurais, Brasil, 1998 e 2003. Cadernos de Saúde Pública, v.23, n.10, 2007, p.2490-2502

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:

